



CIRURGIA REFRACTIVA

14:50 | 16:30 - Sala Lira

Mesa: Adriano Aguilár, Maria Céu Brochado, Francisco Loureiro

CL176- 15:10 | 15:20

EFICÁCIA E ESTABILIDADE ROTACIONAL DA LENTE TÓRICA AT-TORBI 709 M

Carlos Menezes; Pedro Rodrigues; Rui Avelino Resende; José A. Lemos; Josefina Serino; Rita Gonçalves; Bruna Cardoso Vieira; Paula Tenedório
(Hospital Pedro Hispano)

Objetivos

Avaliar a estabilidade rotacional e os resultados refrativos da LIO AT-TORBI 709 M numa população de doentes com elevada prevalência de alta miopia.

Métodos

Análise retrospectiva dos doentes submetidos a cirurgia de catarata e implantação de LIO AT-TORBI 709-M entre Outubro de 2011 e Março de 2013. Apenas se incluíram doentes com um período de follow-up mínimo de 3 meses e cuja posição final da lente foi avaliada. Registaram-se os seguintes parâmetros: acuidade visual sem correção (AVSC), melhor acuidade visual corrigida (MAVC), esfera, cilindro, equivalente esférico (EE), cilindro corneano, cilindro residual e eixo da lente. Avaliaram-se os valores pré-operatórios e os finais, para o tempo médio de follow-up. Realizaram-se testes t emparelhados para a comparação das variáveis contínuas e a correlação de Pearson para avaliar o efeito das variáveis estudadas sobre o astigmatismo corrigido por cada grau de rotação da lente. A medição do eixo da lente foi feita mediante registo fotográfico digital.

Resultados

Estudaram-se 32 olhos de 25 doentes com uma idade média de 61,0 anos. O tempo de follow-up médio foi de $10,7 \pm 7,1$ meses. O EE médio inicial era de $-7,9 \pm 6,6$ D. A AVSC logMAR média final foi melhor do que a MAVC inicial ($p=0,000$). A AVSC final foi $\geq 5/10$ em 71,9% dos doentes e $\geq 8/10$ em 37,5%. A MAVC final foi $\geq 5/10$ em 84,4% e $\geq 8/10$ em 75%. O cilindro refrativo médio reduziu significativamente ($p=0,000$) com um valor final médio residual de $0,89 \pm 0,84$ D, um valor percentual de 29% face ao cilindro refrativo inicial. O cilindro residual foi $\leq 0,5$ D em 53,1% dos doentes e $\leq 1,0$ D em 78,9%. A rotação média das lentes foi de $4,18 \pm 4,3^\circ$, o que fez um astigmatismo residual de 6,9% por grau de rotação. 75% das lentes tiveram uma rotação $\leq 5^\circ$ e 90,6% $\leq 10^\circ$. A correlação de Pearson identificou uma associação negativa fraca, mas estatisticamente significativa entre as variáveis Esfera e EE e a percentagem de astigmatismo residual por grau de rotação da lente.

Conclusão

A lente AT-TORBI 709 M revelou-se eficaz e segura. A alta miopia e o Equivalente esférico míope correlacionaram-se, ainda que de forma fraca, com uma menor correção do astigmatismo residual independentemente da rotação da lente. O astigmatismo retiniano poderá, em alguns doentes, contribuir juntamente com o astigmatismo corneano para a determinação do astigmatismo refrativo e consequentemente alterar cálculo da potência cilíndrica e eixo das lentes a utilizar.

Bibliografia

1. Buckhurst P, Wolffsohn J, Davies N, Naroo S. Surgical correction of astigmatism during cataract surgery. Clin Exp Optom 2010; 93:6:409-418.
2. Visser N, Bauer N, Nuijts R. Toric intraocular lenses: Historical overview, patient selection, IOL calculation, surgical techniques, clinical outcomes and complications. J Cataract Refract Surg 2013; 39:624-637.
3. Bascaran L, Mendicute J, Macias M, et al. Efficacy and stability of AT-TORBI 709 M toric IOL. J Refract Surg 2013 Mar; 29(3):194-9